

# X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

## A RELAÇÃO RURAL/URBANO NA INTERAÇÃO DOS MORADORES DO DISTRITO DE BONFIM COM A CIDADE DE SOBRAL

Sayonara de Medeiros Sousa<sup>1</sup>, Dr. Nilson Almino de Freitas (Orientador)<sup>2</sup>

(1) Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA

(2) Professor do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA - MAG (Orientador)

### RESUMO

O objetivo central deste trabalho é discutir e analisar as manifestações de práticas e costumes no cotidiano dos moradores do distrito de Bonfim e suas inter-relações com o cotidiano da cidade de Sobral, principalmente a partir da oferta de empregos trazida com a chegada da Grendene em Sobral e conseqüentemente, com o crescimento e desenvolvimento da cidade, analisando como os mesmos percebem essas relações, se podemos identificar a existência de modos de vida pertencentes somente ao rural e modos pertencentes ao urbano ou se essas relações se complementam e se misturam, dando singularidades aos lugares.

**Palavras-chave:** Ruralidades. Urbanidades. Cotidiano

### INTRODUÇÃO

O Distrito de Bonfim foi criado em 1963, através da Lei estadual nº 6.482/63<sup>1</sup>. A sede conta com um total de 60 (sessenta) casas, duas igrejas, sendo uma católica e uma evangélica, uma escola, um posto de saúde, uma quadra de esportes, uma praça e uma caixa d'água, um cemitério, totalizando 07 (sete) ruas<sup>1</sup>. E como grande parte dos distritos brasileiros, mantém relações estreitas com a sede, verificada vivenciada pelos moradores.

Ao chegarmos no distrito, logo percebemos na paisagem, características que alguns moradores do distrito, principalmente os mais velhos, associam às ruralidades. A calma, o tempo parece passar mais lentamente, entretanto tais características passam despercebidas por muitos moradores, que não vêem diferenças entre os modos de vida do local e da sede ou de outros lugares. Essas mesmas características, convivem com elementos que geralmente são associados por determinados moradores (os mais velhos), às urbanidades, como: motocicletas, antenas parabólicas, acesso à internet e diversos outros elementos. Segundo esses moradores, há vinte ou trinta anos atrás, era muito raro alguém ter televisão em casa, geladeira, os divertimentos das mulheres era fazer chapéu, bordar, que era trabalho e ao mesmo tempo, diversão, enquanto os jovens iam jogar baralho, dominó, tomar banho no rio, jogar no campinho. Atualmente, a diversão é a televisão e a internet, apenas os mais velhos continuam esses costumes, pois os mais jovens não querem nem aprender, mas algumas coisas continuam sendo vivenciadas, mesmo pelos mais novos, como o jogo no campo, futebol, a roda de amigos na pracinha, jogar baralho, sair para beber no bar, etc. Discutir o cotidiano desses moradores, a partir da percepção dos mesmos, implica uma análise mais subjetiva, visto que as fontes que nos dão subsídio para a pesquisa são os relatos, as rodas de conversas, além da observação in loco da

estreita relação entre o distrito e a sede. A partir de quando essas inter-relações se intensificaram e como os moradores as vivenciam? Como percebem essas influências nos seus modos de vida?

Dessa forma, o objetivo maior de análise desse trabalho é perceber e identificar até que ponto essas influências modificam e permanecem nos modos de vida dos moradores e como os mesmos percebem essas relações.

## **MÉTODOS**

Abordamos a história oral como principal estratégia metodológica, além de registros fotográficos que deram suporte às observações in loco, utilizando a perspectiva do cotidiano como uma das dimensões de análise, principalmente de práticas simples do dia a dia, visto que as mesmas foram necessárias para a investigação de como as inter-relações influenciam nos seus modos de vida, mostrando assim, recortes simples da realidade de suas vivências. Para o alcance dos objetivos, foi feito um levantamento bibliográfico que trata da discussão do tema, que serviu como embasamento para a compreensão de alguns conceitos, como rural e urbano, ruralidades e urbanidades (Alentejano), importância dos sujeitos anônimos, do cotidiano (Certeau), e posteriormente, fizemos entrevistas semi estruturadas, envolvendo moradores com idades entre 15 e 55 anos, homens e mulheres, que foram necessários para a compreensão e identificação das representações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para percebermos e compreendermos a dinâmica da vida social e relações estabelecidas entre o distrito e a sede.

A investigação teve como base de análise e estudo o conhecimento dos próprios moradores, advindo de seu cotidiano, experiência e vivência de sua realidade. Ressalta-se que a análise de vivência permitiu descortinar e decodificar elementos importantes nos modos de vida dos moradores, elementos do urbano e ao mesmo tempo do rural. Entre estes elementos os de maior expressão são os fatos, estórias, costumes do dia a dia, que foram impressos no espaço vivido, e que ao serem analisados permite desvendar as suas formas de viver e perceber o mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Já não dá para apontar tantas diferenças entre os espaços do distrito de Bonfim e a cidade de Sobral, visto que, os moradores do distrito vivenciam as transformações, as novidades, divulgadas pelas mídias, como as propagandas e que há alguns anos atrás, eram vivenciadas com mais intensidade na sede, não apenas o acesso aos equipamentos modernos, bem como a forma de falar, vestir, as construções, festas, algumas formas de entretenimento, etc.

Conforme o depoimento de alguns dos entrevistados, um dos problemas mais comuns é a saída de jovens para inserção no mercado de trabalho nas indústrias, comércio ou atividades informais, os chamados “bicos”, para ajudarem no orçamento das famílias, o que acaba muitas vezes contribuindo para agravar a situação, pois, de um lado, eles terão uma pequena melhoria financeira, mas, por outro, as rendas baixas são reflexos da baixa escolaridade dos jovens que deixaram a escola para trabalhar e acabaram repassando essa condição também para seus filhos num ciclo vicioso.

Uma parte dos jovens abandona os estudos e acaba constituindo famílias muito cedo, muitas vezes entre os próprios familiares e continuam agregados, sustentados pelos pais, avós, que sobrevivem apenas com a aposentadoria e benefícios sociais.

Segundo a fala de alguns sujeitos, apesar das dificuldades, como falta de emprego, condições precárias de moradia, baixa renda, houve um aumento no poder de compra, embora muitas famílias encontrem-se em situação de endividamento com os empréstimos consignados, principalmente pelos aposentados, que na maioria das vezes são a única fonte de renda familiar.

Outro aspecto enfatizado por determinados moradores, refere-se às novidades advindas através das urbanidades, que trouxeram facilidades, mas também, a preocupação com a violência, o medo da perda de sossego do lugar. Alguns entrevistados acham que a vida no distrito era melhor no passado, mesmo com as dificuldades. Outros, principalmente, os mais jovens, anseiam por um pouco mais de movimento na dinâmica de suas vidas, querem ter acesso às novidades, embora não pensem em deixar a vida no distrito.

Identificamos através das percepções dos sujeitos entrevistados, que há uma divisão de opiniões referentes aos modos de vida e na convivência com todos esses elementos, urbanidades e ruralidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que apesar dessa tentativa de homogeneização dos costumes, ainda prevalece a convivência típica entre os diversos hábitos, advindos das relações entre o rural e o urbano, produzindo espaços repletos de significados, sem tirar o sentimento de pertencimento dos moradores em relação aos lugares onde vivem e vivenciam todas as experiências.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nilson Almino, por despertar em mim, a vontade de investigar os “sujeitos” das histórias, através das simples observações do cotidiano das pessoas, motivo de inspiração para o objeto de estudo.

A todos os moradores do distrito de Bonfim que ajudaram no meu trabalho, seja nas entrevistas, questionários e até mesmo nas conversas informais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALENTEJANO, Paulo R. - O que há de novo no rural brasileiro? Terra Livre, n. 15, São Paulo, 2000.

- CARNEIRO, Maria José - Ruralidade: novas identidades na construção Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, n. 01, out., 1998.

- Revista ANPEGE, v. 7, n. 8, p. 3 – 11 – Ago/Dez. 2011.

- CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1, Arte de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

-<sup>1</sup><https://pt.wikipedia.org/wiki/>